

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de Fevereiro de 2026

SUMÁRIO

1.	<u>INTRODUÇÃO</u>	2
2.	<u>ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO</u>	2
3.	<u>EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</u>	3
4.	<u>ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	4
4.1.	<u>CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA</u>	4
4.2.	<u>RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS</u>	4
4.3.	<u>DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES</u>	5
4.4.	<u>RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE</u>	5
4.5.	<u>EVOLUÇÃO PATRIMONIAL</u>	5
4.6.	<u>RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES</u>	5
5.	<u>ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	6
6.	<u>PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO</u>	6
7.	<u>PLANO DE CONTINGÊNCIA</u>	6
8.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	6

Wancerech

[Signature]

Singulatero

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

O ano de 2026 foi marcado por incertezas no cenário global, com crescimento moderado nas principais economias e aumento das tensões geopolíticas e comerciais. Ainda assim, os ativos financeiros domésticos apresentaram desempenho majoritariamente positivo. No Brasil, a atividade desacelerou de forma moderada, sustentada pelo setor de serviços e por um mercado de trabalho resiliente, o que preservou a renda e o consumo ao longo do ano.

No ambiente doméstico, prevaleceu a combinação entre incerteza fiscal e política monetária restritiva. Os juros permaneceram em patamar contracionista, com o Copom adotando postura cautelosa e dependente de dados para assegurar a convergência da inflação à meta. A transição na presidência do Banco Central gerou incerteza inicial, mas a manutenção de uma condução ortodoxa e comprometida com o regime de metas foi bem recebida pelo mercado. A inflação encerrou 2025 em 4,26%, dentro do intervalo de tolerância da meta, após episódios de pressão ao longo do ano, especialmente em itens mais voláteis do IPCA. O movimento representou uma desinflação parcial, reduzindo riscos de deterioração adicional, embora as incertezas fiscais tenham continuado a pressionar os prêmios de risco e a gerar oscilações na curva de juros, sobretudo nos vértices intermediários e longos, com impacto sobre ativos de maior duration.

No cenário externo, 2025 foi marcado por decisões monetárias relevantes e tensões comerciais e geopolíticas. Nos Estados Unidos, o PIB recuou no primeiro trimestre e se recuperou nos seguintes. A inflação permaneceu acima da meta do Fed, pressionada por políticas tarifárias, enquanto o mercado de trabalho mostrou fragilidade e a atividade sinais de desaceleração, abrindo espaço para cortes graduais de juros no segundo semestre, sem caracterizar um ciclo agressivo, apesar de episódios como o shutdown dificultarem a leitura dos dados. Na Europa, a atividade mostrou resiliência superior ao esperado, com inflação comportada mesmo diante de um ambiente tarifário adverso. Esse quadro permitiu maior estabilidade na política monetária e revisões positivas para o crescimento do PIB, ainda que em patamar moderado. Na China, o ambiente seguiu desafiador, com enfraquecimento do consumo, efeitos persistentes da crise imobiliária e inflação ao consumidor negativa na maior parte do ano, além de deflação nos preços ao produtor. Apesar dos estímulos governamentais, a resposta econômica foi limitada, ainda que o país tenha mantido esforços para alcançar a meta de crescimento de 5%, apoiado por políticas direcionadas e suporte estatal.

Acerca do desempenho dos investimentos em 2025, na renda fixa nacional os melhores resultados concentraram-se nos índices prefixados, especialmente os de maior duration, com o IRF-M 1+ e o IRF-M avançando 20,07% e 18,22%, respectivamente. Ativos mais conservadores, como o CDI (14,31%) e o IRF-M 1 (14,76%), também apresentaram resultados robustos, superando a meta atuarial com baixa volatilidade. Os índices atrelados à inflação tiveram desempenho mais moderado, porém aderente à meta, com maior volatilidade nos vencimentos mais longos. Na renda variável, o Ibovespa registrou alta de 33,95%, impulsionado, entre outros fatores, pelo fluxo estrangeiro. No exterior, o S&P 500 avançou 16,39%, sustentado principalmente pelas expectativas em torno do setor de tecnologia e da inteligência artificial. O Global BDRX apresentou retorno de 8,42%, impactado pela desvalorização de 11,18% do dólar frente ao real.

3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de janeiro /2026.



Evolução do Patrimônio



4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

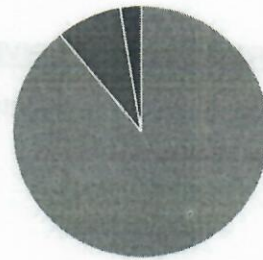
4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

carteira de investimentos do PreviJan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, conforme percentuais expostos em tabela abaixo, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução nº 5.272.

PREVIJAN

Distribuição - Fevereiro/2026

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	89,15%	R\$ 70.680.379,72	■
Renda Variável	8,25%	R\$ 6.537.231,05	■
Estruturados	2,61%	R\$ 2.068.190,10	■
Total	100,00%	R\$ 79.285.800,87	



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 5.272 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

PREVIJAN

Enquadramentos 5.272 - Fevereiro/2026

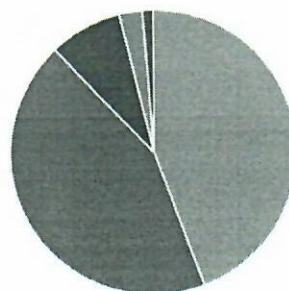
DISTRIBUIÇÃO POR ENQUADRAMENTO

Esta seção apresenta a distribuição da carteira conforme os limites estabelecidos pela Resolução CMN 5.272/2025 e pela Política de Investimentos vigente, destacando a alocação em cada inciso regulamentar.

Todas as alocações encontram-se integralmente enquadradas na regulamentação, em conformidade com os limites legais aplicáveis ao RPPS.

A maior participação está em FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I (FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I), que representa 44.33% da carteira, equivalente a R\$ 35,1 Milhões. As demais alocações incluem FI Renda Fixa e ETF Renda Fixa - 7, V (FI Renda Fixa e ETF Renda Fixa - 7, V), com 43.64%, e FI Ações - 8, I (FI Ações - 8, I), com 8.25%.

ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR LEG.
7, I	44,33%	R\$ 35.148.637,87
7, V	43,64%	R\$ 34.597.322,14
8, I	8,25%	R\$ 6.537.231,05
10, I	2,61%	R\$ 2.068.190,10
7, VI	1,18%	R\$ 934.419,71
Total	100,00%	R\$ 79.285.800,87



4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Os investimentos do PreviJan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 1,17% representando um montante de R\$ 79.412.926,12

PREVIJAN

Metas - Fevereiro/2026

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2026			IPCA + 5.46% a.a.			
Janeiro	R\$ 78.458.584,02	R\$ 78.643.962,03	0,77%	R\$ 1.481.638,30	1,87%	1,10p.p.
Fevereiro	R\$ 78.643.962,03	R\$ 79.412.926,12	1,14%	R\$ 925.929,56	1,17%	0,03p.p.
Total	R\$ 78.643.962,03	R\$ 79.412.926,12	1,93%	R\$ 2.407.567,86	3,07%	1,14p.p.

Handwritten signatures in blue ink.

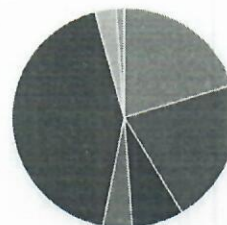
4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do PreviJan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

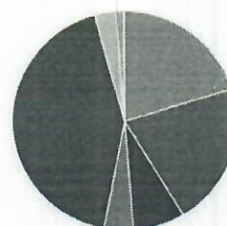
PREVIJAN

Distribuição - Fevereiro/2026

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	42,73%	R\$ 33.877.225,38	■
BB GESTAO	21,14%	R\$ 16.764.862,62	■
BANCO BRADESCO	20,28%	R\$ 16.078.572,84	■
ITAU UNIBANCO	7,43%	R\$ 5.894.573,34	■
BANCO DO NORDESTE	4,18%	R\$ 3.312.505,02	■
SANTANDER BRASIL	3,06%	R\$ 2.423.641,96	■
TÍTULOS	1,18%	R\$ 934.419,71	■
Total	100,00%	R\$ 79.285.800,87	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	42,73%	R\$ 33.877.225,38	■
BB GESTAO	21,14%	R\$ 16.764.862,62	■
BANCO BRADESCO	20,28%	R\$ 16.078.572,84	■
ITAU UNIBANCO	7,43%	R\$ 5.894.573,34	■
S3 CACEIS	4,18%	R\$ 3.312.505,02	■
SANTANDER DISTRIBUIDORA	3,06%	R\$ 2.423.641,96	■
TÍTULOS	1,18%	R\$ 934.419,71	■
Total	100,00%	R\$ 79.285.800,87	



4.4. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 79.285.800,87

4.5. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 925.929,56 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 1,17% no mês;

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2026, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos através dos relatórios extraídos do sistema de gerenciamento da carteira.

6. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos. Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

